



Informações em cartões telefônicos como fonte de pesquisa: caracterizando uma coleção particular

Claubert Wagner Guimarães de MENEZES¹

Ana Paula Araújo SILVA²

Resumo:

Cartões telefônicos indutivos possuem uma variedade de estampas e mensagens textuais que despertam o interesse de colecionadores e pesquisadores. Os objetivos deste trabalho foram caracterizar e analisar as informações registradas em uma coleção particular de cartões telefônicos, categorizados em seis temáticas: Meio Ambiente, Cultura, Educação, Lazer, Anúncios e Tecnologia. Foram realizadas análises quantitativa e qualitativa da coleção, além de considerações sobre alguns cartões escolhidos aleatoriamente e inseridos em uma temática. A coleção completa é composta por cartões telefônicos emitidos entre 1994 e 2005. O conteúdo das mensagens é fragmentado e pouco aprofundado, porém, objetivo e de interesse popular. As informações veiculadas nos cartões telefônicos retrataram variadas informações visuais e textuais de interesse para o contexto da época de publicação. Os cartões telefônicos são fontes de lazer e pesquisa, e de interesse para o uso didático-pedagógico e científico.

Palavras-chave: Comunicação; TELEBRAS; telefonia fixa.

Information on phonecards as a research source: characterizing a private collection

Abstract:

Inductive phonecards have a variety of prints and textual messages that arouse the interest of collectors and researchers. The objectives of this work were to characterize and analyze the information recorded in a private collection of telephone cards, categorized into six themes: Environment, Culture, Education, Leisure, Advertising and Technology. Quantitative and qualitative analysis of the collection were carried out, as well as considerations about some cards randomly chosen and inserted in a theme. The complete collection is composed of phonecards issued between 1994 and 2005. The content of the messages is fragmented and shallow, but objective and of popular interest. The information conveyed on the phone cards portrayed varied visual and textual information of interest to the context of the time of publication. The phonecards are sources of leisure and research, and of interest for didactic-pedagogical and scientific use.

Keywords: Communication; TELEBRAS; fixed telephony.

¹ Doutor em Produção Vegetal (Engenheiro Agrônomo). Professor no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, *Campus* Januária, Brasil. *E-mail*: claubert.menezes@ifnmg.edu.br

² Especialista em Alfabetização e Letramento (Pedagoga). Professora na Escola Estadual Bias Fortes, Januária, Minas Gerais, Brasil. *E-mail*: anapas2808@gmail.com





Información sobre tarjetas de visita como fuente de investigación: caracterización de una colección privada

Resumen:

Las tarjetas telefónicas inductivas presentan una variedad de estampados y mensajes textuales, que despiertan el interés de coleccionistas e investigadores. Los objetivos de este trabajo fueron caracterizar y analizar la información registrada en una colección privada de tarjetas telefónicas, categorizadas en seis temas: Medio Ambiente, Cultura, Educación, Ocio, Publicidad y Tecnología. Se realizaron análisis cuantitativo y cualitativo de la colección, así como consideraciones sobre algunas tarjetas elegidas al azar y insertadas en una temática. La colección completa está compuesta por tarjetas telefónicas emitidas entre 1994 y 2005. El contenido de los mensajes es fragmentado y poco profundo, pero objetivo y de interés popular. La información transmitida en las tarjetas telefónicas presenta variada información visual y textual de interés para el contexto de la época de publicación. Las tarjetas telefónicas son fuentes de ocio e investigación, y de interés para uso didáctico-pedagógico y científico.

Palabras clave: Comunicación; TELEBRAS; telefonía fija.

Introdução

O uso de cartões na telefonia mundial avançou no século XX. Nas últimas décadas do século XX e início do XXI, o uso de cartões telefônicos surgiu como possibilidade à substituição das fichas ou moedas metálicas. A tecnologia variou entre o uso de chip, ópticos, magnéticos ou remotos (COSTA NETO, 2005; SILVA, 2019). No Brasil, em substituição às fichas metálicas, adotou-se o uso dos cartões telefônicos fabricados com plástico, medindo 8,5 cm x 5,4 cm, com tecnologia indutiva (COSTA NETO, 2005). O seu uso se expandiu desde os telefones públicos fixos, ou “orelhões”, para até o interior de ônibus públicos, em uma forma de telefonia móvel (TAVARES, 2021).

Os cartões telefônicos foram objetos de veiculação de informação, com estampas de interesse geral para a população. Os temas impressos contemplavam anúncios para divulgação comercial e institucional, produtos de terceiros, de interesse cultural, científico, tecnológico e educacional, entre outros (COSTA NETO, 2005; TAVARES; SILITONGA, 2022). No Brasil, as companhias telefônicas divulgavam, além das instruções de uso, variados assuntos relacionados à sua região de abrangência, em imagens e textos impressos. A diversidade de estampas atraentes e assuntos variados e a facilidade em obter e manter esses objetos despertaram o interesse da população em colecionar cartões telefônicos.



Colecionadores de cartões telefônicos são atraídos pela diversidade de informação, tornando-se uma atividade de lazer ou comercial. É comum o lançamento de séries para coleções, abordando de forma fragmentada algum assunto sociocultural de interesse local ou nacional (SIQUEIRA; SIQUEIRA, 2021; TAVARES; SILITONGA, 2022). Por outro lado, uma coleção de cartões telefônicos pode ser fonte para pesquisas científicas, como a histórica, no contexto da época da impressão e distribuição comercial de estampas e mensagens textuais, ou como objeto de interesse diádatico-pedagógico, a partir da categorização e análise das informações publicadas.

Os objetivos deste estudo foram categorizar, analisar o conteúdo histórico e a aplicação didática das informações impressas nos cartões telefônicos de uma coleção particular, como fontes de pesquisa historiográfica, da memória artística e cultural do Brasil.

Materiais e métodos

Local do trabalho

Para a realização da pesquisa, foi analisada a coleção particular dos autores deste trabalho, com 640 cartões telefônicos produzidos no Brasil. A coleção se localiza no município de Januária, estado de Minas Gerais, Brasil (15° 29' 16" S 44° 21' 43" O).

Categorização dos cartões

Para analisar e compreender as abordagens que a coleção contemplava, os cartões telefônicos foram categorizados em seis temáticas: Meio Ambiente (plantas, animais, cachoeiras, rochas, parques ecológicos, etc.), Cultura (artesanato, festas populares, datas comemorativas, acervos históricos, etc.), Educação (eventos escolares, programas educacionais, ações inclusivas, ações de conscientização, etc.), Lazer (paisagens, viagens e locais turísticos, esportes, eventos de lazer, etc.), Anúncio (institucionais, produtos de terceiros, propaganda, etc.) e Tecnologia (equipamentos, produtos e serviços, etc.), conforme o seu conteúdo anverso contendo a imagem (estampa) (Figura 1) e reverso com a informação textual referente à imagem (Quadro 1).

Figura 1 – Ilustração de cartão telefônico, sua categorização e identificação das séries de coleção em cada temática: (A) Meio Ambiente, (B) Cultura, (C) Educação, (D) Lazer, (E) Anúncio e (F) Tecnologia



Fonte: Coleção particular dos autores.

Quadro 1 - Reverso dos cartões

Séries identificadas

- A) Cachoeiras, Parques Nacionais, Um olhar sobre o Cerrado, Cerrado Mineiro, Mamíferos, Animais do Cerrado, Borboletas, Beija Flores, Orquídeas, Orquídeas Mineiras, Floradas, Ágatas.
- B) Museus, Fotografia Brasileira do Século XIX, Brasil na Antártida, Marinha do Brasil, Exército Brasileiro, Atividades Portuárias, Bondes, Telefones, História da Telefonia, Fogos de artifício, Retratos de Minas, São Paulo 449 anos, Série Datas, Natal 2003, Superstições de Ano Novo, Lendas do Folclore, Acervo Goiano, Figurativo, Arte e História de Torres, Folclore, Cubos, Arte Popular, 500 anos, Brasil, Culinária Mineira, Pensadores, Reflexões sobre a vida, Brasil 500 – anos.
- C) Projetos Comunitários, Universidade Solidária, As quatro estações, Férias, O último 1900, História CTBC 50 anos, Criança Esperança, Você Sabia?
- D) As melhores praias do Brasil, Paisagens brasileira, Dica de Minas, Cidades Brasileiras, Belo Horizonte Centenária, Grande BH, Retratos de Minas, Estações Brasileiras, Centros Históricos, Capitais Brasileiras, Verão 94/95, Série Praias, Copa do mundo 2002, Esportes Radicais, Ayrton Senna do Brasil, Jogos Olímpicos Sidney 2000, Campeonato Goiano 2001, Copa do Mundo 98, Brasil Olímpico.
- E) Músicas, Filmes, Comércio, Uso do Orelhão, Anuncie Aqui, diversas empresas.
- F) Dica Telemar, Tecnologia e Produtos e Serviços.

Fonte: Coleção particular dos autores.

Análise dos cartões

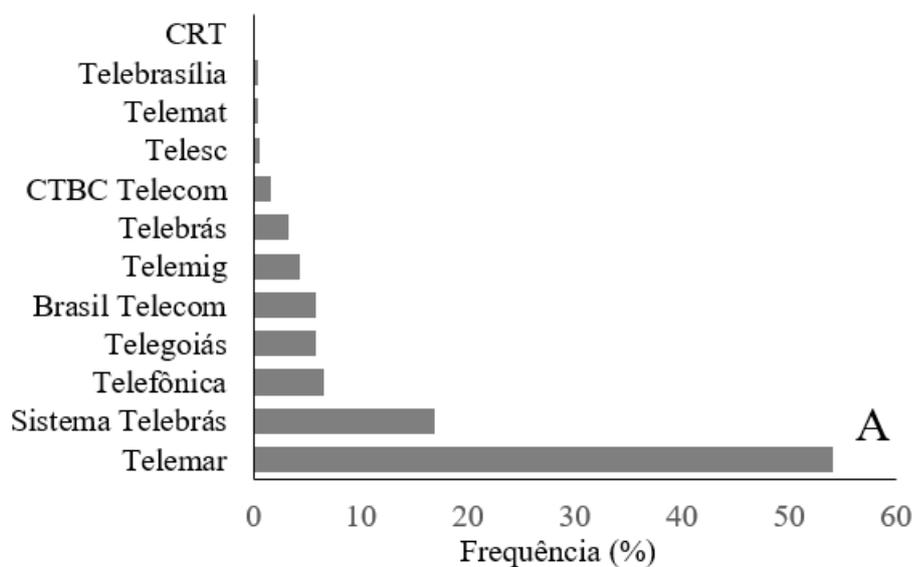
Para análise da coleção, foram obtidos a partir dos cartões telefônicos os dados referentes à frequência relativa em porcentagem (%) das empresas de telefonia (ET) e empresas que imprimiram os cartões telefônicos (EI), tiragem (T), unidades/créditos (U/C) e período de emissão dos cartões telefônicos (PE). O cálculo da frequência foi realizado a partir da razão entre o número de vezes que um dado específico se repetiu, pela quantidade total de dados analisados.

Dois cartões foram escolhidos de forma aleatória entre todos da coleção e foram descritos conforme: a informação do anverso e reverso e descrição da imagem visual, mensagem textual e estratégia de comunicação. Dentre todas as temáticas categorizadas na coleção, a de Meio Ambiente foi escolhida para a análise da imagem visual e textual de animais e plantas, devido a sua variabilidade de séries, estampas e conteúdo detalhado de informações. Dezoito cartões telefônicos dessa temática foram organizados conforme o seu grupo referente e detalhadas as informações técnicas e textuais. Os cartões telefônicos escolhidos para compor o trabalho foram identificados, pelo menos, com as seguintes informações técnicas: ET, T, PE, U/C, EI ou S (Série de coleção).

Resultado e discussão

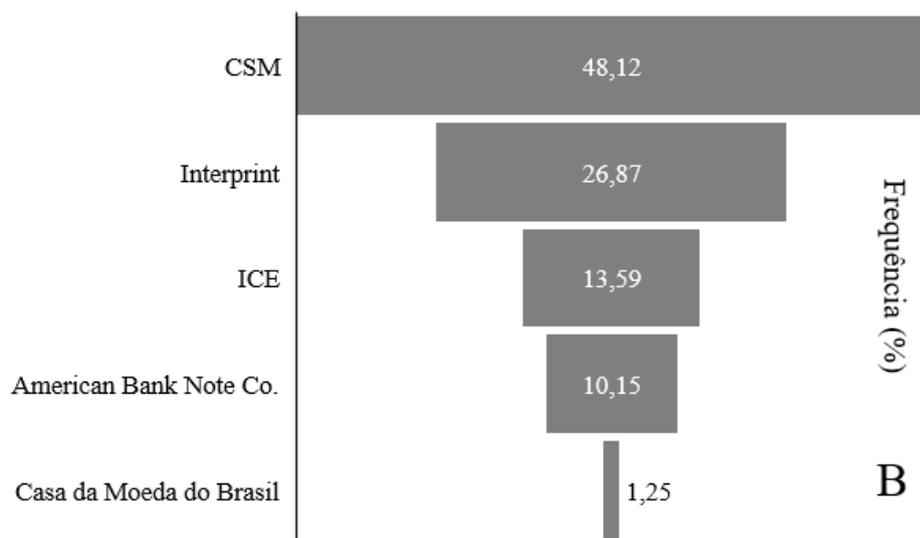
Doze empresas de telefonia foram identificadas na coleção analisada. A maioria dos cartões telefônicos, 56,06% (358), pertence à empresa Tele Norte Leste S.A. (Telemar) e a menor quantidade, 0,15% (1), à empresa Companhia Riograndense de Telecomunicações (CRT). As demais companhias telefônicas, 43,79% (281), tiveram sua frequência distribuída entre os cartões telefônicos (Gráfico 1). Cinco empresas foram identificadas como as fabricantes dos cartões telefônicos, com 48,12% (308), produzida pela CSM Cartões de Segurança Ltda, e a menor quantidade, 8 cartões ou 1,25% (8), pela Casa da Moeda do Brasil (Gráfico 2).

Gráfico 1 - Frequência (%) de Empresas Telefônicas (A) na coleção particular



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 2 - Frequência (%) de empresas fabricantes dos cartões (B) na coleção particular



Fonte: Elaborado pelos autores.

A maior frequência de cartões telefônicos da empresa Telemar na coleção analisada ocorreu devido aos colecionadores serem do estado de Minas Gerais, Brasil, com maior

facilidade de adquirir exemplares de uma das regiões de atuação da empresa. Por outro lado, é necessário entender como essa empresa surgiu a partir do Sistema TELEBRAS.

A Telecomunicações Brasileira S/A (TELEBRAS) foi criada em 1972, vinculada ao Ministério das Comunicações e com o monopólio do setor de telecomunicações do Brasil. As políticas públicas de telecomunicação no país foram de responsabilidade da TELEBRAS, que controlava (como *holding*) várias prestadoras estatais de telefonia. A privatização da TELEBRAS ocorreu em 1998, fundindo várias companhias telefônicas em novos grupos como a Telemar (atualmente, Oi), Brasil Telecom e a Telefônica do Brasil (atualmente, Vivo) (MONTEIRO; OLIVEIRA, 2015).

As 12 empresas do Sistema Telebrás foram privatizadas [...] pelo governo brasileiro por R\$ 22,058 bilhões [...] O valor arrecadado é o maior da história do programa de privatizações do Brasil, iniciado em 1991. Os grupos estrangeiros, principalmente espanhóis e portugueses, dominaram a disputa. Das 12 empresas, 4 foram arrematadas por consórcios de capital externo. Em outras 6, houve associação entre capital nacional e estrangeiro. Somente 2 telefônicas foram arrematadas por grupos exclusivamente nacionais (FOLHA DE S. PAULO, 30 jul. 1998, sp.).

A Telemar inicialmente foi composta por empresas de 16 estados (TELAIMA – Telecomunicações de Roraima; TELAMAZON – Telecomunicações do Amazonas; TELASA – Telecomunicações de Alagoas; TELEAMAPÁ – Telecomunicações do Amapá; TELEBAHIA – Telecomunicações da Bahia; TELECEARÁ – Telecomunicações do Ceará; TELEMIG – Telecomunicações de Minas Gerais TELEPARÁ – Telecomunicações do Pará; TELEPISA – Telecomunicações do Piauí; TELERGIPE – Telecomunicações de Sergipe; TELERJ – Telecomunicações do Estado do Rio de Janeiro; TELERN - Telecomunicações do Rio Grande do Norte; TELEST – Telecomunicações do Espírito Santo; TELMA – Telecomunicações do Maranhão; TELPA – Telecomunicações da Paraíba e TELPE – Telecomunicações de Pernambuco) que, em 2001, tornaram-se uma única empresa (DA LUZ, 2001). Em 2002, a Telemar criou uma divisão de telefonia, a Oi, que em 2007 aboliu a marca Telemar:

O nome Telemar deixará de existir [...] a empresa de telecomunicações que atua em 16 Estados adotou a marca única Oi – antes usada apenas para a telefonia móvel – para todos os serviços de telefonia fixa, celular, internet e entretenimento [...] A marca Telemar existia desde 1998, quando houve a

privatização do setor de telecomunicações [...] o objetivo é levar uma maior convergência de serviços para o consumidor [...] Operadoras que não se renderem à convergência de serviços terão uma dura competição pela frente [...] “Muitas operadoras seguirão o exemplo da Oi no futuro” (FOLHA DE S. PAULO, 28 fev. 2007, sp.).

A fusão da TELEMIG para Telemar, bem como a inserção da Oi, foi estampada em tiragens de cartões distribuídos entre 1999 e 2002 (Figura 2). A Oi S.A é uma empresa de telecomunicações, que atende todas as regiões do Brasil. Em 2018, era a maior operadora de telefonia fixa e quarta em telefonia móvel no país, com mais de 60 milhões de clientes (MESNIK, 2018).

Figura 2- Estampas (anverso) de cartões telefônicos produzidos de 1998 a 2002, divulgando companhias telefônicas, suas fusões e mudanças gerenciais



Fonte: Coleção particular dos autores.

Quadro 2 - Informações técnicas e textuais (reverso) de cartões telefônicos produzidos de 1998 a 2002, divulgando companhias telefônicas, suas fusões e mudanças gerenciais

Informações do reverso

A) TELEMIG. 45 anos de soluções inovadoras em telecomunicações. Criada em 9 de junho de 1953, a CTMG passou a denominar-se Telecomunicações de Minas Gerais S/A em junho de 1973. A Telemig vem dotando Minas Gerais dos mais diversos serviços de telecomunicações, com ênfase para a telefonia básica, um dos fatores responsáveis pela integração do Estado. T: 1.550.00; PE: 1998; EI: Interprint.

B) A Telemig e mais 15 companhias telefônicas estaduais agora atendem pelo mesmo nome. E vão atender melhor. Agora, elas são a Telemar. A marca de um Brasil competitivo e unificado para aumentar a sua capacidade de investimento e oferecer a você serviços de telecomunicações cada vez mais ágeis, modernos e diferenciados. T: 900.000; PE: 1999; EI: Interprint.

C) Mesma descrição de B. T: 2.140.000; PE: 1999; EI: Interprint.

D) Diga tchau para a telefonia celular que você conhece. Pela primeira vez, a comunicação vai ser simples e moderna ao mesmo tempo. T: 270.000; PE: 2002; EI: CSM.

Fonte: Coleção particular dos autores.

As principais empresas fabricantes dos cartões telefônicos eram a Indústria de Cartões Especiais-ICE, Interprint, American Bank Note Company-ABNC, Cartões de Segurança Ltda-CSM e Casa da Moeda do Brasil-CMB. Essas empresas eram especializadas na produção de cartões indutivos para telefones públicos, seguindo os padrões de segurança e tecnologia estabelecidos pelo Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Telebrás-CPqD. Os cartões tinham custo de produção mais baixo, eram mais econômicos e de difícil falsificação. Essas empresas estavam sob a égide regulatória da Agência Nacional de Telecomunicações-ANATEL e seguiam as definições conforme a Resolução nº 334 de 16 de abril de 2003, publicado no Diário Oficial da União, capítulo II, art. 2º:

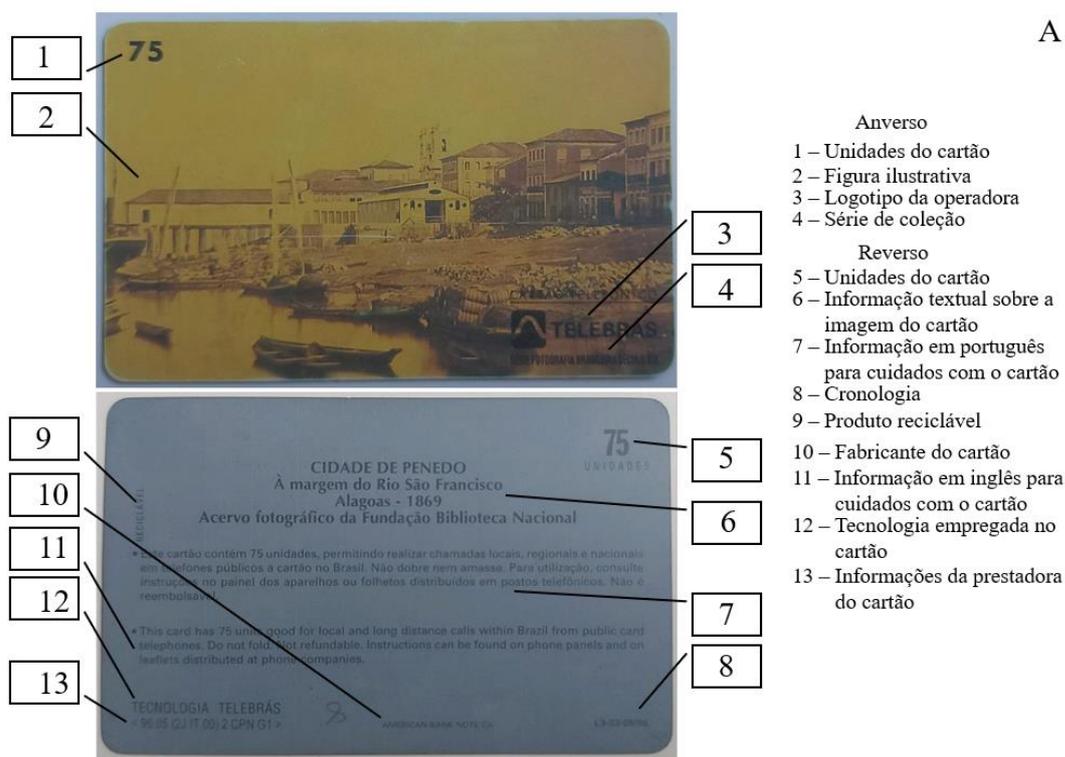
Art. 2º Para fins deste Regulamento, aplicam-se as seguintes definições:

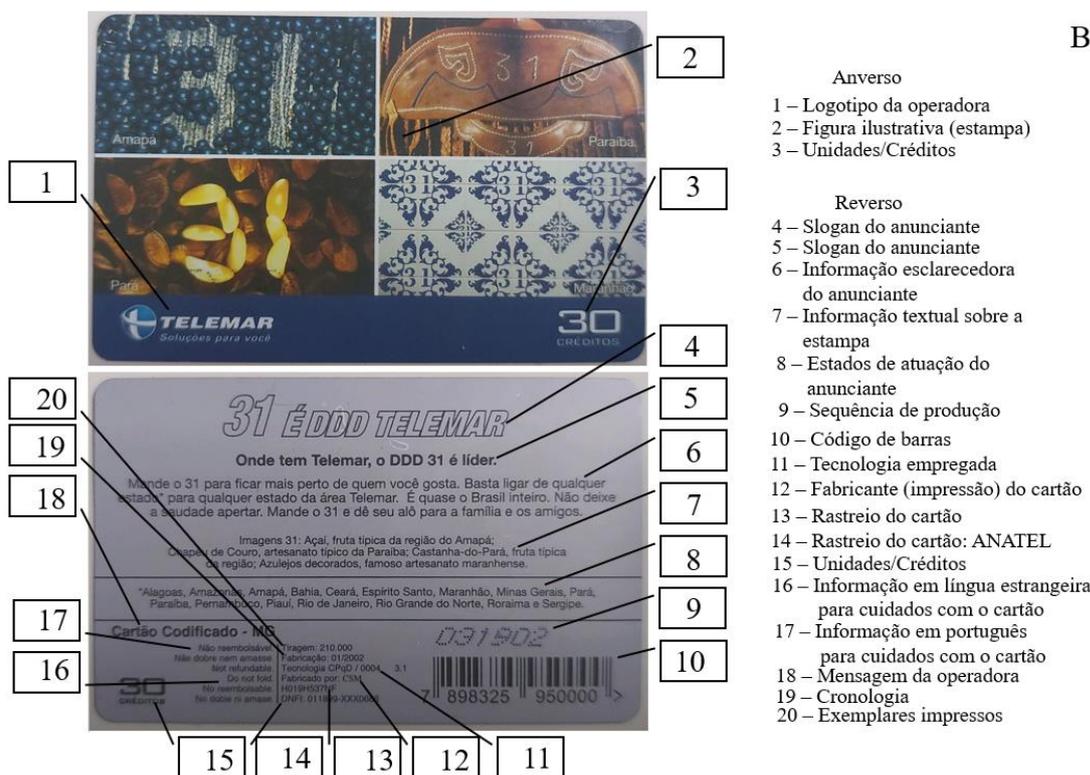
I - Cartão Indutivo: cartão contendo elementos construtivos, denominados células, sensíveis ao processo de indução magnética, capazes de armazenar informação, utilizado para o armazenamento de dados de controle, e de créditos, destinados ao uso em serviços de telecomunicações de interesse coletivo;

II - Emissão de Cartões Indutivos: é a ação das Prestadoras do STFC de encomendar a fabricação de cartões indutivos junto aos fabricantes autorizados e administrar sua distribuição no mercado, nas condições estabelecidas neste Regulamento (ANATEL, 2003, sp.).

Um total de 49,37% (316), dos cartões telefônicos da coleção tiveram uma tiragem (T) entre cem e quinhentos mil unidades, e 0,46% (3) possuem tiragens abaixo de cinco mil unidades. Os demais cartões, 50,17% (321), variaram a sua tiragem em superior a 5 mil ou superior a 500 mil unidades. Quanto às unidades/créditos (U/C), 43,28% (277) dos cartões foram de 30 U/C, e os demais 56,72% (363), com U/C variando entre, 10, 20, 35, 40, 50, 60, 75 e 90. O período de emissão (PE) dos cartões variou entre 1994 e 2005, com 66,25% (424) dos cartões sendo de 2000 a 2005, e 33,75% (216) de 1994 a 1999. Observou-se a adição de informações técnicas no reverso dos cartões telefônicos ao longo dos anos (Figura 3).

Figura 3 – Informações do avverso de cartão telefônico impresso em 1996 (A) e em 2002 (B)





B

Anverso

- 1 – Logotipo da operadora
- 2 – Figura ilustrativa (estampa)
- 3 – Unidades/Créditos

Reverso

- 4 – Slogan do anunciante
- 5 – Slogan do anunciante
- 6 – Informação esclarecedora do anunciante
- 7 – Informação textual sobre a estampa
- 8 – Estados de atuação do anunciante
- 9 – Sequência de produção
- 10 – Código de barras
- 11 – Tecnologia empregada
- 12 – Fabricante (impressão) do cartão
- 13 – Rastreio do cartão
- 14 – Rastreio do cartão: ANATEL
- 15 – Unidades/Créditos
- 16 – Informação em língua estrangeira para cuidados com o cartão
- 17 – Informação em português para cuidados com o cartão
- 18 – Mensagem da operadora
- 19 – Cronologia
- 20 – Exemplares impressos

Fonte: Coleção particular dos autores.

Quadro 3 - Informações do reverso de cartão telefônico impresso em 1996 (A) e em 2002 (B)

<p>Informações do reverso</p> <p>A) Cidade de Penedo. À margem do Rio São Francisco. Alagoas – 1869. Acervo fotográfico da Fundação Biblioteca Nacional. PE: 1996; EI: American Bank Note Co.</p> <p>B) Propaganda institucional e de serviços. Rastreio e informação: H019H537NF. T: 210.000; PE: 2002; EI: CSM.</p>

Fonte: Coleção particular dos autores.

Desde o lançamento dos cartões telefônicos na década de 1990, as operadoras e fabricantes adicionaram, ao correr dos anos, informações que detalharam a origem e a fabricação desses objetos, itens esses de interesse tanto para as prestadoras de serviço de telefonia, quanto para o público de colecionadores. As informações seguiam o art. 9º e o art. 10 do capítulo III da Resolução no. 334, de 16 de abril de 2003, publicada no Diário Oficial da União:

DOS REQUISITOS DE IDENTIFICAÇÃO

Art. 9º O cartão indutivo deve conter as informações referentes à quantidade de créditos e ao nome da Prestadora do STFC emitente impressos em ambas as faces do cartão, de forma destacada, legível, e de fácil visualização.

Parágrafo único. As informações impressas referidas no caput não devem se confundir com as imagens e cores de fundo utilizadas no cartão.

Art. 10º. O cartão indutivo deve conter as informações referentes ao fabricante, número de lote, mês e ano de fabricação, número de série e outras específicas do lote produzido, impressas no verso do cartão de forma legível e indelével, assim como a identificação da homologação do produto nos termos do art. 39 do Regulamento para Certificação e Homologação de Produtos para Telecomunicações aprovado pela Resolução nº 242, de 30 de novembro de 2000.

§ 1º O cartão indutivo deve conter recomendações para seu manuseio e conservação.

§ 2º A validade do cartão termina com a extinção de todos os créditos (ANATEL, 2003, sp.).

As informações contidas nos cartões telefônicos podem ser de fácil leitura pelo usuário, como o número de unidades/créditos, cuidados e manuseio, operadora de telefonia, mensagem textual sobre a estampa, entre outras. Porém, outras informações, como a tiragem, período de emissão, fabricante do cartão, carecem de um conhecimento técnico prévio e análise mais detalhada pelo indivíduo.

As mensagens veiculadas nos cartões telefônicos possuíam conteúdo significativo ao interesse público, mesmo que de maneira fragmentada. As empresas telefônicas emitiam de forma constante estampas de temas variados, abrindo espaço para a difusão de informação pública ou de interesse privado (anúncio de produtos) local, regional ou de interesse geral (BINOTTO, 2005). Um conteúdo informativo/cultural foi analisado na coleção particular deste trabalho, com um valor significativo sobre o contexto da época. As emissões dos cartões telefônicos e a sua circulação nos espaços públicos tornavam-se itens de incentivo à coleção, que variava quanto ao interesse (coleção de séries específicas, apenas de uma empresa telefônica, tiragem baixa, etc.) (Figura 4).

Figura 4 – Cartão telefônico de anúncio para Mídia Card da Brasil Telecom (A) e para incentivo aos colecionadores (B)



Fonte: Coleção particular dos autores.

Quadro 4 – Informações do reverso de cartão telefônico de anúncio para Mídia Card, da Brasil Telecom (A), e para incentivo aos colecionadores (B)

Informações do reverso

A) Coloque sua marca aqui e fique mais perto do consumidor. Através do Mídia Card você fala com seu público sem errar o alvo, por isso é um veículo com uma ótima relação custo-benefício. Utilizado por muitas agências e clientes, os resultados são cada vez mais satisfatórios. E você ainda pode usar o cartão telefônico para fazer promoção. T: 925.000; PE: 2002; EI: ICE. Observação: A Telecom foi incorporada pela OI em 2008.

B) Loja-Pça Pereira Oliveira, 20. Florianópolis – SC. E-mail: telecartofilia@telesc.com.br. Tel. 0800488090. www.telesc.com.br. T: 300.000; PE: 1999; EI: Casa da Moeda do Brasil. Observação: A TELESC - Telecomunicações de Santa Catarina, se fundiu à Brasil Telecom em 1998.

Fonte: Coleção particular dos autores.

Os cartões telefônicos podem ser objetos de lazer ou comércio para pessoas e colecionadores, como também uma fonte didática-científica sobre suas informações visuais e textuais. Neste estudo, ao analisar a temática Meio Ambiente, especificamente animais e plantas, observou-se a divulgação de informações científicas como: nome comum e científico, taxonomia, hábitos alimentares, hábitat, distribuição geográfica e fenologia. Informações educativas também foram registradas, como obra artística científica, comércio ilegal de animais, zoológico e sociedades sem fins lucrativos (Tabela 1 e Figuras 5 e 6).



Tabela 1 – Informações sobre animais e plantas representados em cartões telefônicos analisados na coleção particular

Grupo ¹	Nome Científico	ET	Informações Técnicas ²					S	Informação Textual
			T	PE	U/C	EI			
Nome popular									
AVES									
1-Beija-flor-verde-do-peito-azul	<i>Amazilia láctea lactea</i>	Sistema Telebrás	3.000.000	1997	20	ABNC	Beija Flores	Espécie pequeno-migratória, vive nas matas, scrub e savanas, das Províncias Central e Atlântica, onde visita todos os ecossistemas, e também nos jardins e pomares. Fonte: “Beija flores do Espírito Santo”. Obra do Cientista Augusto Ruschi.	
2-Juruva	<i>Momotus momota</i>	Telefônica	8.000.000	1999	20	CSM	Aves do Brasil	Fotografado no Pantanal - MS	
3-Cisne-de-Pescoço-Preto	<i>Cygnus melanocorypha</i>	Brasil Telecom	325.000	2003	40	ICE	-	Ordem: Anseriformes. Família: Anatidae. Mede creca de 120 cm, pesa em torno de 5,3 kg e vivem em bandos mistos. O comércio ilegal de animais silvestres é a 3ª maior atividade ilegal do mundo, contribuindo para o desaparecimento de diversas espécies. DENUNCIE. Foto: Renctas. Fonte: www.renctas.org.br	
MAMÍFEROS									
4-Baby Zoo - Orangotango	<i>Pongo pygmaeus</i>	Telemar	200.000	1999	30	American Bank Note Co.	-	O orangotango (<i>Pongo pygmaeus</i>) é um primata de hábito diurno que vive em pequenos grupos nas florestas do sudeste da Ásia. Na natureza, vive em média 55 anos e o adulto pode pesar até 75 kg. Fundação RIOZOO tel: 569-2024. Internet: www.rio.rj.gov.br/riozoo . Foto: Esther Nazareth.	
5-Gato-do-mato	<i>Leopardus tigrinus</i>	Telegoiás	200.000	1999	30	ICE	Animais do Cerrado Ameaçados de Extinção	(Coleção da Fundação Pólo Ecológico de Brasília – Jardim Zoológico). Classe: Mamíferos. Tamanho: de 60 a 85 cm de comprimento. Peso: de 2 a 3kg. Longevidade: 16 anos. Hábito Alimentar: Carnívoro. Habitat: Caatinga, Cerrado e florestas. Distribuição Geográfica: do sul da Costa Rica ao norte da Argentina. É o menor gato selvagem da América do Sul. É um animal terrestre, mas bastante ágil, capaz de ocupar ambientes com cobertura vegetal densa. Utiliza como abrigo troncos de árvores caídas. É solitário, noturno e crepuscular. Fotógrafo: Marcelo Lima Reis.	
6-Anta	<i>Tapirus terrestris</i>	Brasil Telecom	250.000	2002	30	ICE	Renctas - Mamíferos	Ordem: Perissodactyla. Família: Tapiridae. É o maior mamífero terrestre do Brasil, mede aproximadamente 2 m e pode pesar até 250 kg. O comércio ilegal de animais silvestres é responsável pela morte de 9 em cada 10 animais retirados da natureza.	



DENUNCIE esse crime! (www.renctas.org.br). Foto F. Murad.
Fonte: www.renctas.org.br

INSETOS

7-Bicho-Pau	<i>Phasma s.p.</i>	Telegoiás	200.000	1999	30	ICE	Insetos do Cerrado Goiano	Ortóptero, da Família Fasnídeos, do gênero <i>Phasma s.p.</i> , atinge até 15 centímetros. Alimenta-se de brotos de plantas e tem adiantado grau de mimetismo, confundindo-se com galhos e gravetos.
8-Cigarra	-	Telegoiás	200.000	2000	30	ICE	-	Na secura do cerrado, na dureza desse tronco, canto cumprindo o meu dever: chamar chuva para alegrar os homens. (Leila Ribeiro). Foto: Geraldo Gomes.
9-Borboleta	<i>Agraulis vanillae</i>	Telemar	200.000	2001	30	CSM	Borboletas	Família: Nymphalidae. Presente em toda América Tropical e Sub-tropical. Voa em áreas abertas. Suas lagartas se alimentam de quase todas as espécies de Passiflora, chegando a ser praga em plantações de maracujá. Foto: Ronald Hautequestt de Araújo. Fonte de pesquisa: Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, www.ufmg.br . Arte: CPM – 1.

PLANTAS**Orquídeas**

10-Orquídea do Cerrado	<i>Encyclia linearifolioides</i> (Krzl.) Hoehne	Telegoiás	300.000	2000	30	ICE	-	Desenvolve-se sobre árvores (epífita) em ambientes relativamente fechados, mas preferencialmente secos, como a vegetação das matas secas. Floresce no final do período seco (setembro a outubro). Apresenta flores de 2-3 cm de diâmetro com duração média de 7-14 dias.
11-Orquídea	<i>Cattleya guttata semi-albina</i>	Telemar	150.000	2001	30	CSM	SEO – Sociedade Espírito-Santense de Orquidofilia	A SEO é uma sociedade sem fins lucrativos que se dedica ao cultivo e divulgação das orquídeas, bem como a preservação através da conscientização da população. A SEO é formada por 08 núcleos, tendo aproximadamente 500 sócios. Realiza reuniões mensais no Centro de Estudos Gerais da Universidade Federal do ES, todo terceiro sábado de cada mês. Foto, Editoração e Design: Jayr Fregona Jr. http://www.orkideas.com.br
12-Orquídea	<i>Laelia caulescens</i> (syn. <i>crispilabia</i>)	Telemar	200.000	2001	30	CSM	Orquídeas Mineiras	Orquídea rupícola de pequeno porte que vegeta abundantemente nos cumes de serras nos arredores de Belo Horizonte. Ocorre frequentemente sobre capeamentos de jazidas de ferro, a uma altitude aproximadamente de 800 a 1000 m. Sua cor típica é o lilás (foto), mas ocorrem diversas variedades cromáticas, incluindo a rara variedade alba. Foto: Astor Viana Jr. / SOBH.



								SOBH – Sociedade Orquidófila de Belo Horizonte. Arte: CPM – 1.
Cerrado								
13-Jatobá	<i>Hymenaea caerbaril</i>	Telegoiás	200.000	1999	30	ICE	Cerrado de GO e TO	Nas cidades do interior de Goiás, é comum a utilização desta fruta típica do cerrado como matéria-prima para a confecção de bolos e biscoitos. Trata-se de um sabor indescritível! Só mesmo a vegetação central do país para oferecer tantas maravilhas! Isso é cerrado!
14-Algodão do Campo	<i>Cochlospermum insignie</i>	Telegoiás	300.000	2000	30	ICE	-	Da Família Cochlospermaceae, o amarelo forte da flor do algodão do campo destaca-se em meio ao cerrado. Foto: Alezandre Santos Mannarino.
15-Flor do Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i>	Telegoiás	200.000	2000	30	ICE	-	A flor do Pequi, grande e de coloração amarela, surge durante os meses de setembro a dezembro. Foto: Geraldo Gomes
Flores Diversas								
16-Crista-de-Galo	<i>Celosia argentea</i>	Telemar	250.000	2001	30	CSM	-	Popularmente conhecida como crista-de-galo, bico-de-galo e veludo, chama a atenção pela cor brilhante e pela textura aveludada de suas flores. Foto: Marcílio S. Lobão. Arte CPM-1.
17-Lírio Amarelo	<i>Hemerocallis flava</i>	Telemar	250.000	2001	30	CSM	-	Flor de pétalas delicadas, o lírio apresenta-se em grande variedade de cores, permitindo uma infinidade de arranjos. Bastante utilizado em jardins públicos, embeleza nossas praças, parques e avenidas. Foto: Marcílio S. Lobão. Arte: CPM – 1.
18-Maria-sem-vergonha	<i>Catharanthus roseus</i>	Telemar	250.000	2001	30	CSM	-	Conhecida popularmente como vinca, maria-sem-vergonha, mulata-na-sala, entre outros nomes, esta linda flor é facilmente encontrada em muitos jardins. Foto: Marcílio S. Lobão. Arte CPM-1.

Fonte: Elaborado pelos autores.

¹ A estampa (anverso) de cada cartão telefônico se encontra na Figura 5 (animais) e 6 (plantas), conforme a sua numeração na Tabela 1.

² ET: Empresa telefônica. T: Tiragem. PE: Período de Emissão. U/C: Unidade/Crédito. EI: Empresa que imprimiu os cartões. S: Série de coleção.

Figura 5 - Estampas de animais (aves, mamíferos e insetos) em cartões telefônicos indutivos do Brasil



Fonte: Coleção particular dos autores.

Figura 6 – Estampas de plantas (orquídeas, cerrado e flores diversas) em cartões telefônicos indutivos do Brasil



Fonte: Coleção particular dos autores.

O uso da imagem e da informação textual foi considerado como um recurso artístico de interesse para a sensibilização e educação ambiental de um público não especializado, ao promover o conhecimento, a conservação e informar sobre o perigo de extinção dos insetos divulgados (COSTA NETO, 2005). Como exemplo, a imagem 8 da Figura 5 deste trabalho foi analisada e descrita de forma didático-científica, além da informação textual presente no cartão, conforme o trecho a seguir:

Sobre a cigarra (Homoptera, Cicadidae) [...] em muitas regiões do mundo a cigarra é tida como um entomoindicador meteórico porquanto diferentes culturas associam a atividade das cigarras com os períodos de inverno e/ou verão (COSTA NETO, 2005, p. 318).

Vinte e seis cartões telefônicos com estampas de mamíferos foram utilizados como recurso para o ensino de ciências, com o objetivo de fomentar reflexões e discussões sobre as características biológicas dos animais, enfatizando a importância das informações veiculadas nos cartões telefônicos analisados:

[...] os cartões telefônicos podem ser aproximados do Ensino de ciências, e como esse meio de comunicação pode ser entendido como um recurso didático capaz de fomentar reflexões e discussões [...] Assim, o ensino poderá facilitar a aquisição de conhecimentos, por parte dos alunos, quando da associação com os aspectos fisiológicos, morfológicos, comportamentais, ecológicos e alimentares, dos mamíferos aqui representados nos cartões telefônicos brasileiros (BRANDÃO; BARROS, 2020, p. 35-36).

Além da importância como veículos de anúncios, incentivos à coleção e uso didático-científico, os cartões telefônicos também contribuíram para a informação pública ao cidadão, como fonte histórica de ações e projetos sociais. São exemplos, a divulgação da Educação Especial próximo ao fim do século XX, a Universidade e Alfabetização Solidárias (Figura 7 A, B e C) e a divulgação de produtos, serviços e eventos voltados para tecnologias na área da telefonia (ainda fixa) (Figura 7 D e E). Houve também cartões com imagem e texto sobre a proteção dos “orelhões”, equipamentos eletrônicos de uso dos cartões telefônicos, bem como o registro da transição entre a telefonia fixa e a móvel (celulares) (Figura 7 F e G).

Figura 7 – Cartões telefônicos como fonte histórica de ações e projetos sociais e tecnologias



Fonte: Coleção particular dos autores.

Quadro 5 – Informações do reverso de cartões telefônicos como fonte histórica de ações e projetos sociais e tecnologias

Informações do reverso

A) A educação especial é modalidade do ensino regular para alunos com Necessidades Educativas Especiais. O governo de Minas Gerais, preocupado em formar cidadãos conscientes e participativos, elegeu a educação especial como uma de suas prioridades. Foto Eugênio Moraes – Fonte: Jornal Hoje em Dia. T: 800.000; PE: 1998; EI: Interprint.

B) SÉRIE COMUNIDADE SOLIDÁRIA UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA. O Universidade Solidária leva universitários de todo o País para desenvolverem atividades educativas em parceria com comunidades pobres. Um programa que não forma médicos, engenheiros e advogados, mas' forma cidadãos. T: 200.000; PE: 1999; EI: ICE.

C) SÉRIE COMUNIDADE SOLIDÁRIA. Alfabetização Solidária. Adote um aluno do programa alfabetização solidária. Nossa meta é atender 1,5 milhão de alunos até o final do ano 2000. T: 300.000; PE: 2000; EI: ICE.

D) Multiconversa – 145. Se ligue nessa idéia. Faça novos amigos!!!. Entre nessa roda de amigos. Tem muita gente querendo falar com você. Disque 145 – Multiconversa Telemig, todos os dias e a qualquer hora. T: 450.000; PE: 1998; EI: Interprint.

E) SEMINT'97. IV Seminário Internacional de Novas Tecnologias e Serviços de Telecomunicação do Sistema TELEBRÁS. Local: Foz do Iguaçu – Paraná. Data: 06 a 09 de Outubro/97. T: 7.430.000; PE: 1997; EI: ABNC.

F) Vandalismo é a principal causa para um orelhão não funcionar. Cuide bem dos telefones públicos. Eles são uma alternativa barata, inteligente e disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, para você fazer suas ligações. T: 105.150; PE: 2003; EI: CSM.

G) A Telemar investe, você economiza. Para oferecer qualidade e economia nas suas ligações, a Telemar investe em tecnologia. Isso significa chegar cada vez mais longe para aproximar cada vez mais os brasileiros, oferecendo tarifas acessíveis e condizentes com a realidade do país. Prefira uma ligação barata, sem falhas no sinal nem limite de área de cobertura. Troque o luxo do celular pela inteligência de uma ligação nos Orelhões Telemar. T: 19.760; PE: 2003; EI: CSM.

Fonte: Coleção particular dos autores.

O uso do cartão telefônico como veículo de informação ao cidadão foi uma estratégia de comunicação em massa para se inserir (a informação) nos diversos extratos sociais e, conseqüentemente, acabou resultando em uma forma de educação por meio da mídia:

Nas campanhas publicitárias, que se expressam nos cartões telefônicos, há combinação de elementos visuais e escritos. O uso das mensagens associadas às estratégias de comunicação em massa, atingem [sic] vários segmentos da sociedade em geral. O cartão telefônico como espaço público midiático possui um grande potencial educativo à medida que dissemina e democratiza as informações utilitárias (BINOTTO, 2005, p. 94).

Além de ser um gênero textual, os cartões telefônicos publicam vários gêneros textuais, mostrando ser uma importante ferramenta educativa. Ademais, os fragmentos de informação veiculados nos cartões telefônicos propiciam ao seu leitor a possibilidade de uma interpretação da mensagem de forma ativa:

[...] Ele (o cidadão) não é um ser passivo que somente absorve o que lhe é dito como verdade, mas reflete a respeito da informação pública fragmentada, e forma uma opinião construída com as informações segmentadas e muitas vezes dissociadas e distantes de seu contexto (BINOTTO, 2005, p. 95).

Embora o uso dos cartões telefônicos na segunda década do século XXI tenha sido substituído pela telefonia móvel, esses objetos ainda possuem um valor como fonte de informação de uma época, ou como recurso didático em atividades diversas.

Um outro estudo visual, sobre a série “Estações Férreas do Rio Grande do Sul”, demonstrou que cartões telefônicos podem ser fonte e objetos na construção do conhecimento e pesquisa histórica. O autor destacou:

Esses suportes permitem compreender imagens, textos e discursos que foram produzidos e circularam em uma determinada época. Além disso, a possibilidade de análise em série pode mostrar similitudes e discrepâncias das ideias que circularam, bem como mudanças e permanências na produção e circulação desses artefatos (SILVA, 2019, p. 142).

O interesse sobre o conteúdo impresso nos cartões telefônicos pode ser observado em uma coleção internacional. Treze conjuntos raros de cartões telefônicos indonésios emitidos durante a década de 1990 foram analisados e descritos. Os temas abordavam as conquistas culturais e tecnológicas do país e variaram entre a divulgação de Associações Internacionais como o *Lions Club*, Expansão da Telecomunicação, Show Aéreo, etc. A descrição dos cartões telefônicos possibilitou o registro de uma memória rica da arte e cultura desse país, passados entre 1994 e 1997 (TAVARES; SILITONGA, 2022).

A importância dos cartões telefônicos vai além de um *hobby* para colecionadores e se estende a entendê-lo como um objeto de interesse científico, histórico e didático-pedagógico. O registro e divulgação das informações contidas nesses objetos de comunicação e mídia é necessário. Ainda são escassos os trabalhos publicados sobre o assunto, que analisem e descrevam de forma aprofundada as informações impressas nos cartões telefônicos. Um

conteúdo ainda a se explorar permanece oculto em coleções públicas ou particulares, sendo um incentivo em utilizar os cartões telefônicos como recursos de ampliação do conhecimento.

Conclusão

Os cartões telefônicos são fontes de pesquisa de interesse para diversas áreas, além de sua importância no registro da memória artística e cultural de uma nação. Mesmo que os “orelhões” públicos estejam em declínio desde a última década do século XXI, os cartões telefônicos possuem um novo objetivo de uso além do original, sendo uma ferramenta de pesquisa, didático-pedagógico e científica. Como objetos de pesquisa histórica, a coleção analisada mostrou um registro de cartões telefônicos utilizados como veículos de informação de produtos e serviços tecnológicos do fim do século XX e das primeiras décadas do século XXI.

A coleção particular analisada foi composta por 640 cartões telefônicos com período de emissão entre 1994 e 2005. As informações visuais e textuais analisadas são de interesse para colecionadores e pesquisadores-educadores. Os conteúdos das mensagens impressas nos cartões telefônicos são pouco aprofundados, porém, objetivos e de interesse popular. As informações veiculadas, de forma geral para toda a coleção particular, retrataram temas sobre o meio ambiente, educação, lazer, anúncios, projetos sociais, entre outros.

Para a única temática analisada, Meio Ambiente, observou-se a divulgação de informações científicas sobre animais e plantas, como: nome comum e científico, taxonomia, hábitos alimentares, habitat, distribuição geográfica e fenologia. Informações educativas também foram registradas, como obra artística científica, comércio ilegal de animais, zoológico e sociedades sem fins lucrativos.

Referências

ANATEL. Agência Nacional de Telecomunicações. **Resolução nº 334, de 16 de abril de 2003 (revogada)**. Aprova a Norma Adaptação dos Instrumentos de Concessão e de Autorização do Serviço Móvel Celular SMC para o Serviço Móvel Pessoal–SMP. 22 abr. 2003. Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/legislacao/resolucoes/2003/411-resolucao-334>. Acesso em: 23 maio 2022.

BINOTTO, Sibila Francine Tengaten. **Cidadania em fragmentos**: um estudo sobre informações públicas nos cartões telefônicos brasileiros. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16248/000549233.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 maio 2022.

BRANDÃO, Lucas de Esquivel Dias; BARROS, Marcelo Diniz Monteiro. A utilização de cartões telefônicos no ensino de ciências: proposta de uma atividade didática. **Revista Dynamis**, v. 26, n. 1, p. 20-38, 2020. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/view/7941>. Acesso em: 16 maio 2022.

COSTA NETO, Eraldo M.. O uso da imagem de insetos em cartões telefônicos: considerações sobre uma pequena coleção. **Boletín Sociedad Entomologica Aragonesa**, n. 36, p. 317-325. 2005. http://sea-entomologia.org/PDF/BOLETIN_36/B36-069-317.pdf. Acesso em: 16 maio 2022.

DA LUZ, Talita Ribeiro. **Telemar-Minas**: competências que marcam a diferença, 2001. Tese de Doutorado – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2001. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9BHJGA> Acesso em: 16 maio 2022.

FOLHA DE S. PAULO. **Oi unifica marcas e substitui Telemar**. 28 fev. 2007, sp. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u114825.shtml>. Acesso em: 16 maio 2022.

FOLHA DE S. PAULO. **Teles são privatizadas por R\$ 22 bi e ágio médio de 64%**. 30 jul. 1998, sp. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc30079802.htm>. Acesso em: 23 maio 2022.

MESNIK, Victor. **Oi SA**: estudo de caso da maior reestruturação de dívida da história da América Latina. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Insper Instituto de Ensino e Pesquisa, São Paulo. 2018. https://repositorio.insper.edu.br/bitstream/11224/1901/4/VICTOR%20MESNIK_Trabalho.pdf. Acesso em: 23 maio 2022.

MONTEIRO, Mavine Pereira Barbosa; Oliveira, Alberto de. Processo de privatização e expansão das telecomunicações no Brasil. **Revista Avaliação de Políticas Públicas-AVAL**, v. 3, n. 3-4, p. 47-58, 2015. <http://www.avalrevista.ufc.br/index.php/revistaaval/article/download/43/65>. Acesso em: 16 maio 2022.

SILVA, Eduardo Cristiano Hass da. Cartões Telefônicos como fontes para a Pesquisa Histórica: possibilidades de pesquisa em cultura visual. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 8, n. 1, p. 128-145, jan./jun. 2019. <https://comunicata.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/6591/5312>. Acesso em: 16 maio 2022.



SIQUEIRA, Euler David; SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Museu de imagens e sentidos: os bondes cariocas nos cartões telefônicos. **Contemporânea - Revista de Comunicação e Cultura**, v. 19, n. 1, p. 68-86, 2021. <https://doi.org/10.9771/contemporanea.v19i1.33556>. Acesso em: 16 maio 2022.

TAVARES, Wagner de Souza. Phonocard-operated payphones in buses in Brazil. **DAT Journal – Design, Art and Technology**, v. 6, n. 3, p. 117-126, 2021. <https://doi.org/10.29147/dat.v6i3.441>. Acesso em: 16 maio 2022.

TAVARES, Wagner de Souza; SILITONGA, Rani Uli. Description of 13 rare indonesian phonocard sets in folders from '90s associated to telecommunications. **JADECS – Journal of Art, Design, Art Education & Cultural Studies**, v. 7, n. 1, p. 1-17, 2022. <http://dx.doi.org/10.17977/um037v7i12022p1-17>. Acesso em: 16 maio 2022.

Submetido em: 24.05.2022

Aprovado em: 06.02.2023

